SINDICATO **UNIFICADO** DOS PETROLEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO
| NOVEMBRO 2026 | // NÚMERO 1167 //

JORNAL PETROLEIROS

OLHA O QUE A GENTE FEZ

VIRADA ÉPICA LEVA LULA À REELEIÇÃO, GARANTE A DEMOCRACIA E ABRE DESAFIOS PARA AVANÇAR EM CONQUISTAS PARA O POVO BRASILEIRO

EDITORIAL



Foto: Ricardo Stuckert

A VITÓRIA DA ESPERANÇA!

O povo brasileiro foi gigante. A vitória de Lula representa um freio ao bolsonarismo no Brasil e à extrema direita no mundo. Essa vitória foi possível graças a uma ampla mobilização popular construída nas ruas, no chão das fábricas e nas redes sociais. Foram homens e mulheres que, com coragem, enfrentaram os discursos de ódio, combateram a desinformação e dialogaram com a sociedade para construir a virada eleitoral, mostrando quem realmente era Flávio Bolsonaro e quais eram os riscos de um novo governo desse clã para o Brasil.

Para a classe trabalhadora, e particularmente para os petroleiros e petroleiras, a reeleição de Lula representa a garantia da preservação da Petrobrás pública, mas também traz importantes desafios. Precisamos avançar na reestatização dos ativos vendidos, aumentar o efetivo e fortalecer a integração do Sistema Petrobrás. A vitória não encerra nossa luta. Pelo contrário: será fundamental manter a organização e a mobilização para pressionar por avanços.

Mas a experiência desse segundo turno reafirma que quando a classe trabalhadora se organiza e ocupa seu lugar na luta política, é capaz de mudar os rumos do país. A mobilização que garantiu a vitória precisa continuar sendo o combustível para impulsionar as conquistas e a esperança por um Brasil melhor.

ARTIGO



Foto: Ricardo Stuckert

Após histórica vitória, o desafio é manter a mobilização

O FOGO QUE QUEBROU A DORMÊNCIA: AS LIÇÕES DA MOBILIZAÇÃO E AS TAREFAS DO AGORA

A vitória nas urnas abriu um novo ciclo, mas só a organização no local de trabalho impede que a mobilização se perca

*Por Gilmar Mauro**

O Cerrado, de tempos em tempos, pega fogo. Não o fogo criminoso, mas o natural, que elimina as gramíneas que ameaçam as árvores e quebra a dormência das sementes. Por isso as árvores do Cerrado têm casca grossa e guardam suas gemas debaixo da terra. Enfrentam o fogo e, quando a chuva chega, rebrotam e frutificam.

O segundo turno foi um fogo assim. Lula teve papel fundamental, mas quem virou o jogo foram as massas. Milhões de militantes saíram às ruas, a juventude puxou a mobilização, as brigadas sustentaram o trabalho de base, e a esquerda viveu uma unidade como poucas vezes se viu. Aos 60 anos, nunca vi condições subjetivas tão favoráveis.

Mas o fogo passa, e os sinais de desgaste já aparecem nas ruas e nas redes. A direita vai cobrar ajuste fiscal e tentar enquadrar o governo pelo centrão. Quem dormir no ponto perde o tempo histórico.

Por isso o balanço precisa ser feito em cada local de trabalho, em cada base, em cada turno. Ele começa por três perguntas: quem são nossos inimigos, quem são nossos aliados e qual é a nossa força real. A eleição ajudou a respondê-las, porque expôs as grandes contradições do país: democracia contra fascismo, soberania contra imperialismo e capital contra trabalho. Para a categoria petroleira, a soberania tem nome: Petrobrás. E na disputa entre capital e trabalho, quem produz a riqueza e quem paga a conta é a classe trabalhadora.

A organização é a gema subterrânea dessa classe. Quem trabalha não vive lutando, vive batendo o cartão, e muitos já sofrem a reação patronal dentro das empresas. É a organização que protege as conquistas e prepara as próximas lutas, com mobilização permanente, formação política e uso inteligente das redes, sem a ilusão de que elas ganham tudo sozinhas. Há tarefa para todos: juventude, mulheres e aposentados. Enquanto a cabeça funcionar, teremos tarefa.

Eleger Lula não basta. Mobilização e institucionalidade não se opõem, mas nenhuma pauta se resolve na conversa de bastidor. Diante de um Congresso de direita, a única saída é governar com a classe trabalhadora mobilizada. Um movimento que não defende as pautas da sua categoria perde o sentido para ela. Não admitiremos retrocesso.

Nossos inimigos nos querem embrutecidos. Mas não se muda um país sem amor à humanidade e uns aos outros. É hora de festejar e voltar a ser sociedade. O fogo quebrou a dormência. Cabe a nós fazer a semente frutificar.

Gilmar Mauro é integrante da Coordenação Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

JORNAL PETROLEIROS

SINDICATO UNIFICADO DOS PETROLEIROS DOS ESTADOS DE SÃO PAULO, MATO GROSSO DO SUL, GOIÁS E DISTRITO FEDERAL. Redação: Rua Cônego Manoel Garcia, 1010 – Jardim Chapadão – Campinas (SP) – CEP: 13070037. www.sindipetrosp.org.br. **E-mail**: comunicacao@sindipetrosp.org.br. **Jornalista responsável**: Guilherme Weimann (MTb: 0091969/SP). **Repórteres:** Marcelo Aguilar e Vítor Peruch. **Diagramação:** Rangel Egídio. **Impressão:** Gráfica Paineiras. Tiragem: 5 mil exemplares. E-mails: sao.paulo@sindipetrosp.org.br. – campinas@sindipetrosp.org.br. – maua@sindipetrosp.org.br. **Diretoria**: Rodrigo Marmerola (19) 99206-3885), Cibele Vieira (11-96860-4433), Juliano Deptula (11-96386-8855), Pedro Augusto (11 981649548), Dimas Lignelli (13) 99680-6969, Rodrigo Araújo (11-94989-9215), Rodrigo Zanetti (19 99827-4257), Steve Austin (11) 91340-8944. REGIONAIS Campinas: (19) 3743-6144 Mauá: (11) 4514-3721 São Paulo: (11) 3255-0113.



Abraçado pelo povo, Lula consegue virada histórica

UMA VITÓRIA HISTÓRICA

Impactante mobilização nas ruas e nas redes sociais garante épica virada e Lula é reeleito para quarto mandato presidencial com a força do povo

Por Marcelo Aguilar

O povo brasileiro conseguiu fazer o que parecia impossível. Após um primeiro turno desastroso, as forças do campo progressista e de esquerda sacudiram a poeira e deram a volta por cima, derrotando a extrema direita e colocando em xeque os planos do imperialismo norte americano e de Donald Trump. A épica virada que permitiu a reeleição do Lula aconteceu através da combinação de gigantescas manifestações de rua em todo o Brasil e uma movimentação inédita nas redes sociais. Nas suas primeiras palavras após a derrota do dia 4 de outubro, Lula disse que venceria as eleições porque as pessoas iam conhecer quem realmente era seu adversário, Flávio Bolsonaro. Isso aconteceu, foi fundamental para vencer e cada pessoa que engajou nas redes sociais, que participou do canal Exército do Lula, que foi virar voto nos pontos de ônibus e nas praças fez parte dessa história. O mesmo acontece com cada petroleiro e petroleira que deu o bom combate em defesa da Petrobrás a serviço do povo brasileiro e da soberania nacional.

CATEGORIA NA LINHA DE FRENTE

Fiel à sua história, a categoria petroleira não fugiu do seu papel. Petroleiros e petroleiras foram às ruas em todo o Brasil debater com a sociedade os projetos que estavam em disputa, tanto para o Sistema Petrobrás quanto para o país. Fizemos isso na edição especial do jornal Petróleo dos Brasileiros, que incomodou tanto Flávio Bolsonaro, que o levou a pedir a censura do mesmo, que foi acatada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Kássio Nunes Marques. “Fomos censurados por cumprir nosso papel de apresentar aos brasileiros o que cada projeto político defende para o futuro da Petrobrás. Como o projeto deles era e é de destruição e privatização preferiram censurar antes de debater pública e abertamente com o sindicato. Assim conseguiam esconder suas reais intenções e manipular os eleitores”, afirma Cibele Vieira, coordenadora geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

> “OS PETROLEIROS E PETROLEIRAS MAIS UMA VEZ ESTIVERAM À ALTURA DA SUA HISTÓRIA”
>
> **Cibele Vieira**
> *coordenadora geral da FUP*

Mesmo após a derrota da ultra direita, a diretora reafirma a posição da FUP e dos seus sindicatos: “Jamais abriremos mão da nossa responsabilidade, que é fornecer informações fidedignas a seus filiados, a fim de que possam conhecer projetos, comparar propostas e decidir pelo melhor para o país e para os brasileiros. Como entidade sindical, reafirmamos que esse tipo de medidas de ataque à liberdade de expressão não vão nos intimidar, seja o governo que for”. Vieira parabeniza a categoria pelo engajamento: “Os petroleiros e petroleiras mais uma vez estiveram à altura da sua história e estiveram na linha de frente em defesa da democracia. Não tenho dúvidas de que nossa contribuição foi fundamental nas ruas e nas redes para garantir a reeleição do Lula e a derrota desse projeto autoritário e fascista da ultra direita e do Bolsonaro. A categoria está de parabéns, assim como toda a classe trabalhadora, e precisamos estar preparados para o próximo período”.

UM EXÉRCITO NAS REDES

Grande parte da virada foi construída nas redes sociais. Contra a ingerência descarada de plataformas como a Meta, que favoreceram a candidatura da ultra direita, a esquerda fez uma movimentação inédita e se colocou à vanguarda digital. A criação do Exército do Lula, comandado pelo deputado André Janones, será estudada e exportada ao mundo como uma experiência exitosa de articulação digital para a vitória eleitoral. Com mais de 10 milhões de soldados, o canal foi fundamental para que a esquerda passasse a liderar o engajamento nas redes e conduzir a agenda.

Os petroleiros não ficaram de fora. Com ampla produção de conteúdos audiovisuais, o instagram do Sindipetro Unificado atingiu mais de 4 milhões de visualizações e ganhou mais de 27 mil novos seguidores, passando a ser o sindicato da FUP com maior número de seguidores na plataforma. “Com produção de qualidade, solidariedade contra a censura que sofremos, combinada ao entendimento da categoria da necessidade de engajar os conteúdos da comunicação petroleira, conseguimos desenvolver um trabalho importante e dar nossa contribuição nesse processo histórico. O desafio é manter essa mobilização nas ruas e nas redes no próximo período, que será de enormes desafios”, afirma o diretor de comunicação do Sindipetro Unificado, Rodrigo Araújo.

A VIRADA EM FOTOS




Foto: Vítor Peruch



Foto: Marcelo Aguilar



Foto: Guilherme Weimann



Foto: Guilherme Weimann



Foto: Guilherme Weimann



Foto: Vinicius Denadai

SINDICALIZE-SE

JUNTOS
CRESCEMOS

COM UM **SINDICATO FORTE,** CRESCE
O **TRABALHADOR** E CRESCE O **BRASIL**



Foto: Ricardo Stuckert

Lula 4 traz grandes desafios para o fortalecimento do Sistema Petrobrás

LULA 4: OS DESAFIOS DA PETROBRÁS ATÉ 2030

Plano de Negócios prevê US$ 109 bilhões até 2030; transformar previsões em entregas e empregos exigirá capacidade industrial e continuidade dos investimentos

Por Guilherme Weimann

Ampliar a produção, reduzir a dependência de importações e reconstruir uma empresa integrada estão entre os desafios da Petrobrás no quarto mandato de Lula, de 2027 a 2030. O Plano de Negócios 2026-2030, principal fonte desta matéria, reúne US$ 109 bilhões em oportunidades de investimento para o quinquênio: US$ 91 bilhões na carteira de implantação e US$ 18 bilhões em avaliação. Transformar essas previsões em entregas, com geração de empregos, exigirá capacidade industrial e continuidade dos investimentos. Parte dos projetos ainda depende de aprovação, em um cenário de preços do petróleo mais baixos nas projeções da companhia.

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

A maior fatia dos recursos, US$ 78 bilhões, destina-se a esse segmento. O plano prevê elevar a produção própria de petróleo de 2,5 milhões de barris por dia em 2026 para um pico de 2,7 milhões em 2028, com 2,6 milhões em 2030. Para a Margem Equatorial, estão previstos US$ 2,5 bilhões e a perfuração de 15 poços exploratórios no quinquênio. A aposta é identificar reservas que sustentem a produção no longo prazo. Conciliar essa expansão com a proteção ambiental também será decisivo.

REFINO

Reduzir a dependência de derivados importados exige ampliar o processamento do petróleo no país. A carteira total projeta capacidade de processamento da Petrobrás de 2,1 milhões de barris por dia em 2030 e destaca dois projetos com entregas previstas para 2029: o segundo trem da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, e o refino do Complexo Boaventura, no Rio de Janeiro. Os projetos deverão ampliar a oferta de diesel de baixo teor de enxofre, com Boaventura adicionando também querosene de aviação e lubrificantes. O desafio é cumprir os cronogramas e substituir importações; o documento não estabelece data para a autossuficiência.



Fonte: Plano de Negócios Petrobrás 2026–2030

LINHA DO TEMPO

ABR 2026 — ANSA, no Paraná, volta a produzir ureia

JUN 2026 — Assinados contratos para retomar as obras da UFN3

2028 — Pico de produção: 2,7 milhões de barris/dia

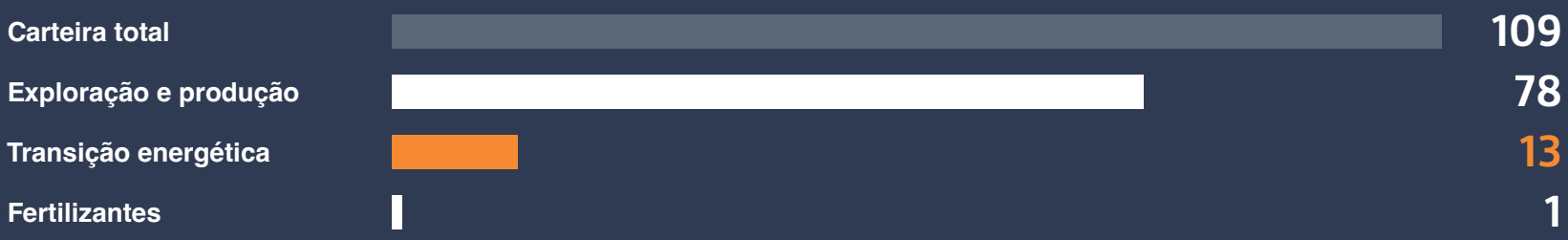
2029 — Em meados do ano, termina a cláusula que impede a volta à distribuição

2029 — Abreu e Lima (2º trem), Boaventura e UFN3 previstas

2030 — Refino projetado em 2,1 milhões de barris/dia

PARA ONDE VAI O DINHEIRO

US$ bilhões, 2026–2030 · segmentos citados nesta matéria



Fonte: Plano de Negócios Petrobrás 2026–2030

DISTRIBUIÇÃO E REVENDA

A Petrobrás quer voltar à distribuição de combustíveis líquidos, segundo Magda Chambriard, em declaração a jornalistas em março de 2026. A cláusula de não concorrência vinculada à venda da BR Distribuidora, atual Vibra, impede esse retorno até meados de 2029. O desafio será definir o modelo de reentrada e sua articulação com a produção e o refino. O fim da restrição abre uma possibilidade, mas não assegura uma retomada imediata nem representa anúncio de operação própria de postos.

FERTILIZANTES

A ANSA, no Paraná, hibernada em 2020, durante o governo Bolsonaro, voltou a produzir ureia em abril de 2026. As fábricas da Bahia e de Sergipe também retomaram a produção. O desafio será consolidar essas operações, com potencial conjunto para atender 20% do mercado nacional de ureia, e concluir a UFN3, em Três Lagoas (MS). O plano prevê sua entrada em produção em 2029, com capacidade de 3.600 toneladas diárias de ureia. Os contratos para retomar as obras foram assinados em junho de 2026. A carteira reserva US$ 1 bilhão ao segmento.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA

Estão previstos cerca de US$ 13 bilhões, equivalentes a 12% da carteira total, para reduzir emissões e diversificar os negócios. Há US$ 4,8 bilhões para bioprodutos, como etanol, biodiesel e biometano, e US$ 3,1 bilhões para energias de baixo carbono, incluindo solar, eólica e hidrogênio. Parte dos recursos destina-se a reduzir as emissões das próprias operações de petróleo e gás. O desafio é associar a expansão dessas atividades à qualificação e à proteção dos trabalhadores, à geração de empregos e ao acesso à energia, dando conteúdo social à transição.

O GRANDE IMPASSE

Há um assunto prioritário para a categoria petroleira que ainda precisa de resolução: trata-se dos Planos de Equacionamentos de Déficits da Petros, os famigerados PED´S. Essa sigla tem marcado a vida de aposentados e pensionistas da Petrobrás, pessoas que dedicaram sua vida à construir e fortalecer a empresa e hoje sofrem com descontos abusivos.

As entidades que compõem o Fórum em Defesa dos Participantes da Petros, dentre elas a FUP, estão travando uma luta intensa há vários anos para chegar a uma resolução definitiva, e uma conquista recente dá uma esperança para os aposentados: a Petrobrás, finalmente ingressou com pedido de mediação junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), para construir uma solução consensual para os equacionamentos

Essa é uma etapa fundamental do longo processo de negociação para resolver os PEDs, que as entidades vêm realizando com a Petrobrás e a Petros, desde 2023, quando foi instituído o GT Petros e, na sequência, por meio da Comissão Quadripartite. A luta continua.





Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Atos de violência marcaram campanha

VIOLÊNCIA POLÍTICA ATROPELA PETROLEIRO, MATA NAS ALDEIAS E PERSEGUE NO EMPREGO

Ofensiva do segundo turno atingiu diretor do Sindipetro-MG, matou jovem na saída de sindicato petroleiro e atacou aldeias Guarani Kaiowá

Por Vitor Peruch

A violência política que marcou o segundo turno das eleições chegou à categoria petroleira. Em 17 de outubro, o diretor do Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais (Sindipetro-MG) e petroleiro aposentado Hilário da Silveira, de 67 anos, foi atropelado durante o ato Mulheres com Lula, no Centro de Belo Horizonte (MG). O motorista foi preso em flagrante por tentativa de homicídio. "Um motorista acelerou e jogou o carro em cima de nós", relatou Hilário, que fraturou o tornozelo em três pontos.

Uma semana depois, a violência matou na saída de outro sindicato petroleiro. Na madrugada de 24 de outubro, o engenheiro ambiental Marcelo de Oliveira Rocha, de 30 anos, foi espancado em Santos (SP) ao deixar um evento em apoio a Lula na sede do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista (Sindipetro-LP). Morreu dois dias depois.

"Marcelo saiu de um evento na casa de um sindicato petroleiro e foi espancado até a morte. Exigimos investigação completa e punição de todos os envolvidos", afirma o coordenador geral do Sindipetro Unificado, Steve Austin.

DEZ MORTOS EM DOIS DIAS

Entre 24 e 25 de outubro, o governo federal registrou 45 episódios de violência política, com dez homicídios, três deles de indígenas. O pico veio depois de um período pré-eleitoral que já era o mais violento em dez anos, com 354 casos, segundo as organizações Terra de Direitos e Justiça Global.

Em Bonito (MS), o apoiador de Lula Ewerton Rodrigues da Silva, de 34 anos, foi morto a tiros. Nas aldeias Guarani Kaiowá, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) contabilizou mais de 30 ataques. Entre eles estão assassinatos, o incêndio da casa de uma rezadeira de 90 anos e a ameaça de envenenar a água de uma comunidade em Tacuru (MS).

A ofensiva chegou aos locais de trabalho. Em três dias após a votação, o Ministério Público do Trabalho (MPT) recebeu mais de 1.140 denúncias de perseguição política. Parlamentares do PL pediram a demissão de eleitores de Lula, prática proibida por lei.

ÓDIO AOS POBRES

Para o cientista político e professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Jefferson Rodrigues Barbosa, a escalada foi alimentada por narrativas de fraude que funcionam como um "apito de cachorro". São mensagens cifradas que parecem inocentes, mas mobilizam um público específico. "O apito de cachorro emite frequências sonoras que só eles podem ouvir", escreve.

O que une sindicalistas, indígenas e trabalhadores como alvos, segundo ele, é a aporofobia, a aversão aos pobres: "A resposta reside na luta de classes".

Para Austin, a resposta é organização: "Nenhum petroleiro vai enfrentar isso sozinho. Quem sofrer ameaça ou perseguição no trabalho deve procurar o sindicato imediatamente".

45
episódios de violência política em 24 e 25 de outubro

10
homicídios nesses dois dias, três deles de indígenas

354
casos no período pré-eleitoral, o mais violento em dez anos

+30
ataques a aldeias Guarani Kaiowá

+1.140
denúncias de perseguição política no trabalho em três dias

Fontes: governo federal; Terra de Direitos e Justiça Global; Apib; MPT